**Profissionalização docente: elementos que mobilizaram a escolha de estudantes
(futuros professores) pelo curso de Licenciatura em História¹**

*Teaching professionalization: elements which mobilized the choice of students
(prospective teachers) by the graduation course in History*

Thiago Rogerio Bezerra de SOUZA²

Katia Maria da Cruz RAMOS³

Resumo: A partir da compreensão de que a construção da identidade profissional docente se dá através de elementos biográficos, pessoais, sociais e profissionais, e que a formação inicial ocupa um lugar privilegiado nesse processo, este estudo trata de elementos que mobilizaram a escolha de estudantes pela Licenciatura em História. Nomeadamente, no âmbito de uma reforma curricular na Universidade Federal de Pernambuco em que foram incorporados componentes curriculares na direção de uma maior aproximação com o campo profissional docente. Para tanto, tem como referência estudos sobre a identidade pessoal, social, profissional e profissional docente, e congrega dados recolhidos, através de questionário e entrevista, junto a 133 estudantes do 1º ao 6º período. Os resultados revelam uma identificação com o campo da História decorrente de socializações com a família, de experiências no Ensino Fundamental e, principalmente, a influência de um professor referência, particularmente, experiências durante o Ensino Médio. Ainda, embora em menor grau, foi realçada a identificação com uma função social docente, em especial do professor de História, que seria um dos responsáveis pelo desenvolvimento da capacidade crítica e emancipação intelectual dos estudantes. Além disso, fizeram-se presentes dois aspectos menos recorrentes, o caso de cursar a Licenciatura em História por conta de insucesso na seleção para o curso de Direito, acenando uma curiosa relação entre os dois cursos, e a identificação com as Ciências Humanas em sua totalidade, sendo História uma opção dentre aquelas. Esses resultados refletem o caráter complexo e frequentemente contraditório que envolve o processo de construção identitária docente.

Palavras-chave: Identidade profissional docente. Reforma curricular. Licenciatura em História.

Abstract: It is from the understanding that the construction of teaching professional identity that takes place through biographical, personal, social and professional elements and that the initial training occupies a privileged place in this process. This study is about elements which mobilized the choice of students by the graduation course in History. Notably in the scope of a curricular reform at Federal University of Pernambuco which incorporated curricular constituents towards a closer approximation with the teaching professional field. For this purpose, it has as reference studies about personal identity, social, professional and teaching professional and assembles collected data, through a questionnaire and interview, with 133 students from the 1st to 6th period. The results show an identification with the field of History arising from socializations with the family, from experiences in the elementary school and mainly the influence of a reference teacher, particularly, experiences in high school. In addition, to a lesser degree, it was highlighted the identification as a social teaching function, specially of the teacher of History, who would be responsible for the development of the critical capacity and intellectual emancipation of the students. Furthermore, two aspects were less recurrent, the case of studying the graduation course in History because of the failure in the selection for the Law course, signaling a curious relation between the two courses, and the identification with Human Sciences in its totality, being History an option among those. These results reflect the complex personality and frequently contradictory which involves the process of teaching identity construction.

Keywords: Teaching professional identity. Curricular reform. Degree in History.

<http://dx.doi.org/10.24024/23585188v12n2a2019p33039>

¹ Esse artigo é um recorte do trabalho desenvolvido por Souza (2016), bem como foi publicado originalmente nas Atas do XXV Colóquio da AFIRSE Portugal A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal, em janeiro/2019.

² Mestre em Educação e Professor do Instituto Federal de Alagoas | Campus Santana de Ipanema | E-mail: profthiagorogério@hotmail.com.

³ Doutora em Ciências da Educação e Professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco | E-mail: katiacruzramos@gmail.com.

Introdução

O processo de construção da identidade profissional docente, conforme Lopes (2001), revela-se como resultado de socializações construídas ao longo da história de vida dos sujeitos, tendo como referência experiências familiares, escolares e profissionais que se amalgamam e consolidam um conjunto de saber-fazer caracterizador da atuação no magistério.

A partir da compreensão dessa condição relacional e biográfica da constituição identitária e profissionalização docente, o presente estudo tem como foco elementos que mobilizaram a escolha de estudantes de licenciatura em História por tal formação. Para tanto, inicia tecendo considerações em torno de elementos constitutivos do processo de construção identitária, posteriormente, contempla aspectos do percurso metodológico da pesquisa considerada⁴, para, depois, trazer uma reflexão sobre os achados em que se evidencia que as experiências escolares no Ensino Médio demonstraram possuir grande importância para identificação com a Licenciatura em História.

Elementos constitutivos do processo de construção identitária e profissionalização docente de estudantes de licenciatura em História

A construção das identidades pessoais, sociais e profissionais são resultantes de processos psicossociais que dialogam com as vivências dos sujeitos por meio das diversas socializações vividas em determinado contexto histórico-cultural. Diante dessa premissa, e com base em Erickson (1976), o indivíduo julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam. O psicanalista em questão parte de princípios freudianos para defender que a construção do Self (Eu) é internalizada, a partir da relação entre o contexto histórico, social, econômico, cultural, político e a história de vida dos sujeitos, conectado com as três entidades psíquicas formadoras da identidade humana: Id, Ego e Superego.

É a partir desse complexo diálogo entre o modo como o Eu se julga através do olhar do outro e essas três agências psíquicas que surge a identidade do Ego, notadamente o meio ambiente que constitui a realidade social, sendo transmitida durante a infância em sucessivas crises. Tal condição psicológica considerada por Erickson (1976) como processos inconscientes de incorporação de um certo arsenal cultural interagem com experiências socioafetivas, as quais Dubar (1997) explica como sendo sucessivas socializações que permitem angariarmos aspectos latentes em determinada cultura e espaços sociais, estabelecendo movimentos de aproximação ou distanciamento das experiências.

Esse processo de socializações ao longo da vida é incorporado às identidades pessoais, segundo Dubar (1997), através do que se convencionou chamar Teoria de equilíbrio piagetiana. Tal teoria estabelece que, na medida que se interage com outros indivíduos, vai-se apreendendo um sofisticado arcabouço de saberes, ocorrendo, portanto, a assimilação. Posterior e concomitantemente a esse evento, os novos aprendizados assimilados, ao determinarem novos hábitos e características, passam a congrega a última fase da teoria piagetiana: a acomodação.

Para Lipiansky (1992), embora a noção de identidade pessoal pareça evidente, o fenômeno é múltiplo e complexo. Segundo ele, a categorização dessa noção tem duas etapas: a primeira é a significação objetiva, valendo-se do preceito de que o indivíduo é biologicamente exclusivo, único; já a segunda, chamada de significação subjetiva, está fundamentada na construção dos sentimentos de individualidade, singularidade e continuidade do espaço-tempo.

Ainda nessa perspectiva, Tap (1980) explica como experiências de conflitos podem ser importantes para a construção da identidade pessoal, haja vista que, através da percepção do diferente, é possível reconhecer um certo modo de ser e estar pessoal e social. Ainda explica que os sentimentos permeiam toda essa construção identitária.

⁴ O percurso metodológico bem como os dados considerados são parte integrante do trabalho desenvolvido por Souza (2016).

Considerando as relações do contexto de transformações sociais ao longo da história e a construção das identidades sociais, destacam-se as contribuições de Borbalan (1998) e Hall (2005), defensores de que as mudanças na sociedade que ocorreram ao longo do século XX, no que concerne à crise das identidades nacionais, ao lugar da religião e da ciência na sociedade, por exemplo, foram fenômenos que interferiram na construção das identidades pessoais e sociais.

Dentre as identidades sociais que os indivíduos carregam em suas existências, uma das mais importantes é a identidade profissional. Essa é resultado de complexa relação entre a identidade pessoal, social e a incorporação de saberes e cultura de uma certa profissão que garantirá a construção de um sentimento de pertença a uma atividade profissional. Para Dubar (1997), identidades profissionais são caracterizadas por serem especializadas, significando que estão ligadas a saberes específicos, chamados de saberes profissionais.

Ainda no que diz respeito a essa identidade, de acordo com Lopes (2001), seu desenvolvimento vai depender do lugar ocupado por determinada profissão e trabalho na estrutura da identidade pessoal e no modo de viver do sujeito. Cabe atentar ainda que, segundo Monteiro (2004), a identidade profissional está em constante revisão de seus significados e fundamentos, o que é possível devido a inovações próprias da busca pela eficiência no mundo produtivo.

Em se tratando de identidade profissional docente, que é um tipo específico de identidade profissional, ligada àqueles que possuem formação e/ou experiência de exercício no magistério, destaca-se a concepção de Monteiro (2004), em que é reiterado que identidade docente é construída em um contexto sociocultural em constantes mudanças, refletindo um processo sofisticado de apropriação que ocorre no diálogo entre a biografia pessoal do docente e a história das práticas sociais e educativas, estando assim conectadas a variadas concepções pedagógicas.

Essa identidade profissional vive historicamente situações que revelam um processo de profissionalização com ruídos. Segundo Lopes (2001, p. 226-227), o magistério nasce na modernidade como “uma profissão do tipo funcionário ou burocrático, ou seja, como uma profissão cujo processo de profissionalização está diretamente dependente da ação do estado”, na qual as quatro etapas exigidas para um reconhecimento social: “o exercício a tempo pleno, a licença estatal, a criação de instituições de formação e o desenvolvimento de associações profissionais” (idem) demonstram-se incipientes, evidenciando permanência de ligação com sua herança sacerdotal.

Sobre essa relação do sacerdócio com a docência, Nóvoa (1987) explica que a profunda influência da igreja católica em ações educativas transformavam clérigos nos primeiros professores que o Brasil tem notícias, e sabidamente a atividade religiosa tem como um dos fundamentos o espírito sacerdotal. Essa condição deixou herança contundente para os futuros professores leigos profissionais, haja vista que a marca missionária esteve presente como argumento que mantiveram por séculos políticas e ações estatais semiprofissionalizantes do magistério.

Ainda na temática da semiprofissionalização, que foi uma marca do processo histórico de construção da profissionalidade docente, Hargreaves (2004) afirma que mesmo em dias atuais os professores sofrem pressões político-sociais burocratizantes que tornam seu trabalho dispendioso, e distantes da atuação como produtores de conhecimento e uso de criatividade.

Diante do exposto, reitera-se que é justamente diante dessa hermética intersecção entre identidade pessoal, social, profissional e profissional docente que se constroem elementos constitutivos da identidade e profissionalização docente de estudantes de licenciatura em História. Quanto à identidade docente desse futuro professor, destaca-se Bittencourt (2002), ao explicar que a formação do professor de História não está restrita apenas a esta disciplina, pois, através de natureza interdisciplinar, o profissional interage com outras Ciências Humanas, como Antropologia, Sociologia, Geografia, Filosofia, entre outras.

Segundo essa autora, a imagem desse profissional é marcada pela ambiguidade, ora conhecido como sacerdote, ora percebido como um difusor da ciência, fomentador de revolução, porta voz do verdadeiro passado. Diante disso, estabelece-se a tensão entre duas identidades, uma ligada a um

professor de História reprodutor de informações, outra relacionada a um profissional produtor de saberes e fazeres, fomentador de criticidade e reflexões.

Essa crise na identidade profissional do futuro professor de História revela um debate mais amplo promovido pela academia sobre as rupturas paradigmáticas próprias da Pós-modernidade (Hall, 2005), e conecta-se a uma problemática da formação inicial do professor de História, que, conforme afirma Fonseca (2001), apresenta dificuldades quanto ao equilíbrio entre os saberes chamados de específicos e os saberes chamados de pedagógicos.

Tal realidade exhibe um processo de hierarquização entre as disciplinas do campo da História e as do campo da educação, no qual as primeiras apresentavam privilégios de ordem quantitativa e organizacional, ou seja, dentro do formato de graduação de licenciados “3+1”, as disciplinas de História eram cursadas em três anos, e as pedagógicas, apenas no ano final.

A condição apresentada marca a construção identitária do futuro professor de História e torna palpável a hierarquia entre os saberes. Tendo em vista essa problemática, elegeu-se o propósito de analisar os elementos que mobilizaram a escolha de estudantes de licenciatura em História pela formação docente, em momento de reforma curricular quando aquele formato desproporcional de conteúdos e organização disciplinar foi extinto, e novos paradigmas mais equitativos se estabeleceram.

Sobre o percurso metodológico

A pesquisa em questão guiou-se pela abordagem qualitativa, fundamentada em Minayo (2010), tendo por base que o objeto de estudo, nessa perspectiva, é visto em sua complexidade, contradição, inacabamento e constante transformação. Tal compreensão dialoga com a visão de que as identidades se constroem dentro de interações múltiplas, em que o contexto, a história de vida e as características gerais da vida dos sujeitos têm importância sine qua non para a apreensão de construções identitárias.

O campo de pesquisa foi a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo como foco de atenção o curso de Licenciatura em História (LH). O curso de Graduação em História é ofertado pelo Departamento de História (DH) da UFPE desde o ano de 1950, embasado na Lei Federal de nº 1.254, de 04/12/1950, inicialmente sem divisão clara entre licenciatura e bacharelado, no qual ficava caracterizada a já citada formação 3+1. Somente a partir de 2012, com a reforma curricular das licenciaturas, iniciada em 2008, houve a implementação de currículo de Licenciatura em História específico.

O perfil curricular vigente no momento da pesquisa era de nº 1113-1, da graduação em Licenciatura em História, tendo sido implementado no ano de 2012.1, através de reforma curricular objeto da Resolução nº 12/2008, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE, que objetivou alinhar os conteúdos às questões específicas da formação docente – especialmente as demandas de profissionalização do magistério evidenciadas no debate instalado desde o final do século XX.

Os participantes da investigação foram estudantes de Licenciatura em História da UFPE, ingressantes a partir de 2012.1 e que se encontravam em períodos diversos. A escolha pelo referido ponto de partida temporal está assentada no fato de a reforma curricular ter sido implementada a partir deste ano/semestre letivo. A escolha de estudantes em períodos distintos do curso foi a partir da compreensão de que a construção da identidade profissional docente se dá em momentos distintos da formação, pois, como defendido por Lopes (2001), a história de vida do sujeito é fundamental para tal construção. Em função disso, a pesquisa contou com a participação de estudantes do 1º ao 6º período e, também, com um grupo de desbloqueados, pertencentes a turmas que estavam em curso no primeiro semestre de 2015.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista semiestruturada. O questionário foi aplicado com a finalidade de construir um perfil dos estudantes e identificar possíveis participantes da entrevista. No processo de entrada no campo de pesquisa, 133

estudantes participaram da aplicação do questionário, 84 disponibilizaram-se para realização da entrevista. E para participar dessa segunda fase, o critério adotado foi escolher dois estudantes por período: um que teve a Licenciatura em História como primeira opção e que tivesse ingressado na Licenciatura em História imediatamente após ter concluído o Ensino Médio (EM), e um que teve a Licenciatura em História como opção secundária e concluído há mais tempo o EM.

Esse critério de seleção para os entrevistados teve como objetivo ouvir sujeitos que se encontravam em diferentes momentos formativos, que supostamente identificaram-se com a docência tendo como 1ª ou opção secundária a Licenciatura em História, e cuja trajetória formativa congregasse um percurso tanto sem interrupções como com interrupções nos estudos. Tal critério visou ampliar a heterogeneidade das informações acerca de processos identitários, no âmbito da compreensão de que, por possuírem um caráter biográfico, essas experiências possibilitam uma aproximação como processos plurais. Foram entrevistados 14 estudantes, dos quais 12 se encontravam no rol do 1º ao 6º período, e 2, no grupo de estudantes desbloqueados.

Com intuito de interpretar e inferir acerca dos conceitos e dos significados expressos nos depoimentos pronunciados pelos estudantes participantes, o conteúdo dos questionários e das entrevistas foi submetido ao procedimento de análise temática à luz de Bardin (2004), com objetivo de realizar deduções com base no conteúdo das falas analisadas. Nesse processo de inferência do conteúdo das falas buscou-se, através da categoria temática, analisar traços de significação correlacionados à realidade em estudo e apreender o sentido contido nos depoimentos.

Elementos que mobilizaram a escolha de estudantes (futuros professores) pelo curso de licenciatura em História

No que se refere aos elementos que mobilizaram a escolha de estudantes pelo curso de Licenciatura em História, os dados obtidos através do questionário e entrevista semiestruturada apontaram para: Identificação com o campo da História (curiosidade, amor, interesse, etc.) – 33,8%; Identificação com a docência – 33%; Identificação com o campo da História e com a docência – 18,7%; Crença na docência como instrumento de transformação social – 6%.

Iniciando com o elemento mais recorrente na fala dos participantes, inferiu-se que a identificação com o campo da História ocorreu por razões diversas, a saber, amor pelo curso, curiosidade, influência das aulas no Ensino Médio. Tal heterogeneidade de falas corrobora a percepção de Borbalan (1998) no que se refere ao caráter particular da construção identitária, haja vista que as identidades pessoais e sociais são resultado de experiências da relação dos indivíduos com suas famílias, seu estado, sua religião e sua realidade histórica.

Nesse sentido, a diversidade de razões também dialoga com o que Dubar (1997) afirma sobre a complexidade da identidade quanto ao caráter exclusivo que a mesma denota, em termos de que pessoas diferentes passam por experiências de vida diferentes, ou mesmo passando por vivências semelhantes, também as sentem por formas exclusivas.

Os dados ainda revelam que sentimentos como o amor foram elementos presentes e definidores para mobilizar estudantes a escolherem o curso de LH. Essa característica é enunciada por Tap (1980), que explica sobre a importância dos sentimentos na construção das identidades, inclusive profissional. Esse autor afirma que mesmo dentro de um contexto histórico cultural, os diferentes sentimentos que se constroem sobre experiências vividas influenciam determinantemente as escolhas, os gostos e os desejos, sendo elemento fundamental para constituição da identidade.

Também nos depoimentos destaca-se o elemento curiosidade como característica da identidade pessoal do participante, sendo fator motivacional para a escolha da Licenciatura em História como formação profissional. Nesse caso, evidencia-se que é no diálogo entre o Eu pessoal e o Eu coletivo que se desenvolve essa motivação, pois, os participantes, percebendo-se como curiosos e compreendendo que a identidade profissional de um professor de História também é caracterizada pela curiosidade

sobre as origens das coisas, conforme explica Bittencourt (2002), percebem-se com uma identidade pessoal que corrobora a identidade profissional que se deseja assumir, no caso, professor de História.

Outro forte elemento mobilizador pela escolha da Licenciatura em História foram socializações realizadas durante a última etapa na escolarização básica obrigatória, o Ensino Médio. No caso, o aprofundamento ocorrido naquela etapa de ensino também pode catalisar uma construção identitária docente. Além disso, a atuação dos professores no Ensino Médio também se mostra de extrema relevância para o maior interesse pela profissionalização futura na LH.

O dado em questão ratifica a compreensão de Lopes (2001), no que se refere à defesa de que a construção da identidade docente inicia seu processo de desenvolvimento ainda durante as experiências escolares adquiridas no ensino básico. Pois a docência é uma profissão em que os estudantes estão em contato permanente durante sua escolarização, podendo desenvolver aproximações, ou mesmo distanciamentos daquelas práticas vivenciadas.

Com 33%, o segundo elemento indicado como mobilizador para a escolha da Licenciatura em História foi a identificação com a docência. Os depoimentos refletem uma identificação com a docência a partir de fatores afetivos relacionados à relação familiar, experiência com professores e vivências no Ensino Médio. Foram relacionadas experiências adquiridas em grupos de referência (família, escola). Esse processo de identificação é considerado por Dubar (1997) como socialização primária, em termos do primeiro contato com as instituições e a cultura que nos subjetiva, sendo nossa primeira referência de ser e estar na sociedade.

Outro aspecto foi a identificação com a docência a partir de experiências com professores. Essa questão corrobora com Aguiar (2006), que explica a respeito da construção de uma identidade profissional vinculada à inserção do indivíduo nas tradições desenvolvidas na profissão assumida. A esse respeito, Dubar (1997) aponta que o ingresso em uma profissão ainda supõe a inserção em universo simbólico, onde os saberes específicos dominam as ações e legitimam a atividade.

Em se tratando daqueles participantes que afirmaram que o ingresso ocorreu motivado pela identificação com a História e com a docência concomitantemente, destacam-se dados referentes à inspiração gerada por professores que fomentaram o interesse pela História e pela docência. A esse respeito, vale convocar Tardif (2002), quando possibilita compreender que os professores iniciantes não apenas se identificam com a docência a partir da interação com determinado professor em sua vida escolar, mas, além disso, tornam este determinado professor uma figura de referência de sua prática docente futura.

Dentre os elementos que mobilizaram a escolha pela LH também houve uma crença na docência como instrumento de transformação social. Os depoimentos sobre esse elemento explicitam um forte diálogo entre a identidade pessoal assumida pelos estudantes de Licenciatura em História e uma identidade socioprofissional do professor de História. Faz-se tal afirmativa tendo por base Tap (1980), quando explica que se busca desenvolver a identidade social levando em conta as demandas sociais. Ainda é possível afirmar, no contexto de tal aspecto, que os depoentes consideram que professores de História possuem tal responsabilidade emancipatória para com os seus estudantes.

Essa identidade socioprofissional do professor de História está evidenciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o ensino de História no Ensino Médio, onde é afirmado que na transposição do saber histórico para o nível médio é responsabilidade docente “contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para a vida adulta e a inserção autônoma na sociedade [...] capacitando-os a compreensão do universo caótico” (BRASIL, 1997, p. 23).

Considerações finais

No que concerne aos elementos que mobilizaram a escolha de estudantes (futuros professores) pelo curso de Licenciatura em História da UFPE, foi destaque o elemento identificação com o campo da História, bem como com a docência, em decorrência de socializações primárias, e permeadas de

razões de ordem afetiva. Nesse sentido, os achados ratificam Lopes (2001), quando trata do teor relacional da profissão docente e destaca que é uma das profissões que mais permite aos estudantes referências de sua prática.

É de realçar, ainda, que o fato desses dois elementos terem sido construídos através de experiências de socialização primária, explicitamente denotando afetos, revela o teor subjetivo que constitui as experiências com as agências de referência, como a família e a escola, conforme defende Dubar (1997). Nesse caso, o afeto demonstrado indica o valor de referência para os demais aprendizados, pois essas primeiras vivências representam o início da incorporação da cultura, das linguagens, dos códigos e dos saberes em determinado tempo-espço.

Nessa perspectiva, as experiências escolares no Ensino Médio demonstraram possuir grande importância para identificação com a Licenciatura em História, sobretudo, quando se tem em conta que se trata da última etapa da Educação Básica, sendo os estudantes candidatos à inserção no mundo produtivo.

Referências

- AGUIAR, M. C. C. **A formação contínua do docente como elemento na construção de sua identidade**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- BORBALAN, J. C. La construction de l'identité. In: BORBALAN, J. C. (coord.) **L'individu, le groupe, la société**. Paris: Sciences Humains, 1998, p. 1-13.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais História e Geografia**. Brasília: MEC, 1997.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.
- ERICKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FONSECA, S. G. A formação do professor de história no Brasil: novas diretrizes, velhos problemas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., Caxambu, Brasil, 2001. **Anais [...]** Caxambu, 2001.
- HALL, S. **A Crise da identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudanças**. Lisboa: McGraw-Hill, 1994.
- LIPIANSKY, E. M. **Identidade e comunicação**. Paris: PUF, 1992.
- LOPES, A. **Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2010.
- MONTEIRO, I. A. **Formação inicial, identidade profissional e profissão docente: as representações sociais dos alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2004.
- NÓVOA, A. Le Temps des professeurs. Vol(s) I e II. Lisboa: INIC. Tap, P. (1980). **Identités collectives et changements sociaux**. Toulouse: Privat, 1987.
- SOUZA, T. R. B. **Elementos que vêm contribuindo em processos de construção da identidade profissional docente de estudantes de História no contexto da reforma curricular de Licenciatura da UFPE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em: 24.10.2019

Aprovado em: 29.10.2019

Para referenciar este texto:

SOUZA, Thiago Rogerio Bezerra de; RAMOS, Katia Maria da Cruz. Profissionalização docente: elementos que mobilizaram a escolha de estudantes (futuros professores) pelo curso de Licenciatura em História. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 12, n. 2, p. 33-39, jul./dez. 2019.